

fim de papo

Um centenário, tão próximo

Prof. Evaristo Marzabal Neves

Rogério Viana



Evaristo Marzabal Neves
Engenheiro Agrônomo, Professor Titular
do Depto. de Economia e Sociologia Rural
e atual Diretor da ESALQ/USP.

Três de junho do ano 2001 não será uma data comum, com certeza. Parece tão distante mas já se aproxima, tal o ufanismo daqueles que, antecipando, se preparam para viver intensamente aquele dia, aquele ano e o próximo século.

Perguntarão: por quê tamanha euforia? Porque é a data que marca o centenário de nossa Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" e, desta forma, o tributo de agradecimento ao seu criador.

Para compreender esta data, é mister uma volta ao passado.

Três de junho de 1901 funda-se na Fazenda São João da Montanha a Escola Prática Agrícola idealizada por Luiz Vicente de Souza Queiroz. Porém, a história relata que bem antes de 1901 o sonho foi tomando conta de Luiz de Queiroz que projetou e iniciou a construção de uma escola, no século passado, quando arrematou em 1889, em hasta pública, a Fazenda São João da Montanha.

Ao longo da última década do século 19, Luiz de Queiroz se rendeu ao seu ideal, lutou e jamais se entregou ante as dificuldades. Porém, temendo não conseguir realizar seu sonho, face a apertos financeiros, doou a Fazenda ao Estado com o compromisso deste concluir e instalar a Escola Prática Agrícola, em 10 anos. Embora a instalação tenha sido estabelecida antes do prazo, quiz o destino porém que Luiz de Queiroz não vivesse o findar de seu sonho e o despertar da realização de seu ideal, falecendo em 11 de junho de 1898.

Afinal, quem foi Luiz de Queiroz? Um benemérito, um oportunista, um idealista, um vaidoso, um sei lá o que. Pouco nos interessa seus traços de personalidade. Foi-se há quase um século, ficou sua obra educacional e o passar do bastão da perpetuação de seu sonho aos seus herdeiros, agora real e concreto.

Para Luiz de Queiroz não haveria missão mais sublime do que educar, do que formar cidadãos. A tarefa social da permanente busca de conhecer, mais e melhor, e distribuir a sociedade é tão gratificante que o papel do educador e do professor orientador se coloca, talvez, como a profissão mais nobre.

Ao perseguir o educar, a resistência, garra e determinação que marcaram Luiz de Queiroz e, principalmente seu idealismo já nos basta e nos envaidece. É difícil encontrar alguém que tenha passado pela ESALQ e que não tenha orgulho de aqui ter vivido, independente do depois, com os percalços profissionais e as distorções do mercado de trabalho.

Estes atributos de Luiz de Queiroz é que nos acaba impondo o respeito e admiração ao patrimônio herdado. Sempre questionamos o que existe de tão místico que transforma este cartão postal num santuário da natureza. Com certeza, é o espírito de Luiz de Queiroz que abriga, passeia pelo campus e

passa para todos o encanto do natural e a gratidão à Deus.

Perguntem-nos onde leva tamanho fanatismo e como se fazer entender que não é nenhum artificialismo ou dissimulação de caráter. Provavelmente, não saberemos responder, mas estamos aí na corrente, verdadeira brigada que empurra, atropela e persegue o ideal de Luiz de Queiroz.

Podem parecer com este posicionamento que os que vivem o Campus Luiz de Queiroz, habitam o paraíso. Longe desta imagem e baixando ao ser humano que somos vivemos nossas imperfeições, nossos defeitos e fragilidades dentro de nosso cotidiano de quase quatro mil pessoas, entre funcionários (docente e não-docente), alunos e visitantes. Mas tem sido uma constante superação, pois acima de tudo e de todos estão 95 anos de rica memória que viveu e sobreviveu a todos os momentos históricos, políticos e sócio-econômicos deste século, fazendo valer os dizeres de seu hino "plantar, criar e conservar, a ESALQ existe pra ensinar, cumprindo missão vitoriosa".

**"Ninguém doa nada,
que não lhe tenha sido
dado para doar"
(Luiz de Queiroz)**

A ESALQ, porém, não chegou sózinha ao que é hoje. Foram 95 anos de intensa participação, cooperação e apoio da sociedade. Daí, na sessão solene de 03 de junho p. passado compor a mesa coordenadora com representações

das diversas etapas da nossa história. Ao Município de Piracicaba, que nos abrigou e propiciou esta eterna união; à Secretaria da Agricultura do Estado, a quem pertencemos até 1934 e, a partir daí, à Universidade de São Paulo, a quem nos orgulhamos de pertencer como uma das unidades que a criou. A simbologia das etapas dos 95 anos ainda contou à mesa com um membro da Família Luiz de Queiroz, revivendo o passado; da diretoria da ESALQ, evidenciando o presente e o cotidiano dos funcionários docentes e não-docentes, e, da representação discente (CALQ) responsável pela manutenção e consolidação de nosso futuro.

Entendemos, desta forma, a fidedigna interpretação das palavras de nosso patrono que doou seus pertences e seu ideal à tarefa de educar, na esperança de que seus herdeiros educadores, a cada tempo, perseguindo a excelência no ensino, pesquisa e extensão doassem à sociedade que a sustenta, a ciência, o conhecimento e o saber para a formação de cidadãos.

E, assim se fez, faz e se fará. É uma eterna doação, uma vez que esta não é um empréstimo, mas um compromisso de sustentabilidade e eternidade que se perpetua com a homenagem prestada ao iniciador desta obra cujo restos mortais, guardados por todos nós, em frente ao Prédio Central expressa, na sua lapide, a homenagem de todas as gerações esalqueanas: À LUIZ DE QUEIROZ, O TEU MONUMENTO É A TUA ESCOLA. ■